Integração das Categorias de Informação de Peter van Mensch com o CDWA: uma abordagem tridimensional para a Documentação Museológica

Integrating Peter van Mensch's Information Categories with the CDWA: a three-dimensional approach to museum documentation

Elias Palminor Machado
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC; Museólogo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-3376-2417
E-mail: eliasmachadomuseu@gmail.com

Renata Cardozo Padilha
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC; Professora adjunta do curso de Graduação em Museologia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis – SC, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9247-9087
E-mail: renata.padilha@ufsc.br

Resumo

Introdução: A digitalização dos acervos museológicos brasileiros e a adoção de padrões estruturados de dados se torna essencial para a atualização da documentação museológica no contexto da cultura digital. A concepção de objetos de museu sob a ótica de Peter van Mensch proporciona uma base para uma documentação tridimensional que captura as propriedades físicas, funcionais e contextuais dos objetos culturais. **Objetivos:** Explorar a concepção de objetos de museu segundo Mensch e realizar um mapeamento comparativo entre a Estrutura Informativa do Objeto de Mensch e as categorias de descrição do *Categories for the Description of Works of Art*, visando identificar e integrar suas propriedades. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão narrativa de estudos sobre as Categorias de Informação de Mensch e o CDWA, associada a uma análise documental detalhada das diretrizes deste padrão de metadados e dos trabalhos de Mensch. O mapeamento das categorias foi conduzido em três etapas principais: (i) identificação das categorias de Mensch e do CDWA, (ii) análise comparativa baseada em critérios de equivalência semântica, abrangência e aplicabilidade prática, e (iii) integração das categorias, destacando lacunas e pontos de convergência. **Resultados:** A análise comparativa evidenciou que as categorias essenciais (*Core*) do CDWA são insuficientes para capturar a complexidade dos objetos museológicos conforme delineado por Mensch. Foram identificadas lacunas em dimensões contextuais e funcionais, indicando a necessidade de revisão e expansão das categorias *Core* para incluir elementos das identidades de Mensch, o que proporcionaria uma documentação mais detalhada e adequada às demandas contemporâneas. **Conclusão:** A integração das identidades de Mensch no CDWA contribui para uma prática museológica mais integrada, favorecendo tanto a recuperação de informações quanto a valorização cultural dos objetos. Essa abordagem fortalece a documentação museológica, ampliando sua abrangência e alinhando-a às necessidades práticas e teóricas das instituições museológicas.

Palavras-chave: museologia; documentação museológica; Peter van Mensch; CDWA; metadados

DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.incid.2025.227023

Abstract

Introduction: Digitizing Brazilian museum collections and adopting structured data standards have become essential to bring museum documentation up to date in today's digital culture. Peter van Mensch's view of museum objects provides a foundation for three-dimensional documentation that captures cultural objects' physical, functional, and contextual properties. **Objectives:** To explore Mensch's conception of museum objects and to carry out a comparative mapping between Mensch's Informational Structure of the Object and the categories of description in the Categories for the Description of Works of Art, with a view to identifying and integrating their properties. **Methodology:** The study combined a narrative review of works on Mensch's Information Categories and the CDWA with an in-depth document analysis of the metadata standard's guidelines and Mensch's writings. Category mapping followed three main steps: (i) identifying Mensch's and the CDWA's categories; (ii) a comparative analysis based on semantic equivalence, scope, and practical applicability; and (iii) integrating the categories, highlighting gaps and convergences. **Results:** The comparative analysis showed that the essential categories*(Core*) of the CDWA are insufficient to capture the complexity of museum objects as outlined by Mensch. Gaps were identified in contextual and functional dimensions, indicating the need to revise and expand the *Core* categories to include elements of Mensch identities, which would provide a more detailed documentation that is appropriate to contemporary demands. **Conclusion:** Incorporating Mensch's identities into the CDWA supports a more integrated museum practice, enhancing both information retrieval and the cultural valuation of objects. This approach strengthens museum documentation by broadening its scope and aligning it with the practical and theoretical needs of museum institutions.

Keywords: museology; museum documentation; Peter van Mensch; CDWA; metadata.

1. Introdução

No contexto contemporâneo dos museus brasileiros, a digitalização de acervos e a adoção de padrões estruturados de dados tornam-se práticas necessárias para a modernização da documentação museológica (Lopes, 2023). Essas práticas, além de viabilizarem uma gestão mais eficiente dos acervos, promovem a interoperabilidade entre sistemas e instituições, facilitando a recuperação de informações e a preservação do patrimônio cultural (Gilliland, 2016). A implementação de padrões normativos permite que os dados sejam estruturados de forma consistente, assegurando sua acessibilidade e o uso compartilhado em diferentes plataformas digitais.

Com o avanço das tecnologias de informação, as instituições museológicas enfrentam desafios crescentes na administração de dados digitais (Jamil; Neves, 2007). De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2020), apenas 12% dos museus utilizam repositórios digitais para a gestão de seus acervos, refletindo uma estruturação ainda incipiente. A ausência de um modelo consolidado para a organização e integração de dados compromete a troca de informações entre instituições, além de dificultar a preservação digital a longo prazo (Panisset, 2017). Esse cenário aponta para a necessidade de adoção de práticas documentais que superem essas barreiras e permitam uma abordagem mais sistemática na organização das informações.

Diversas iniciativas internacionais têm buscado responder a essas demandas por meio do desenvolvimento de padrões de metadados voltados à documentação cultural. Entre os principais, destacam-se o VRA Core da *Visual Resources Association*, o Dublin Core do *Dublin Core Metadata Initiative* e o *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA) do *Getty Research Institute* (Lima, 2020). Esses padrões fornecem diretrizes que facilitam a interoperabilidade e a catalogação sistemática de informações, permitindo a integração entre sistemas museológicos e culturais em diferentes contextos institucionais. A estruturação dos dados com base nesses modelos não apenas organiza as informações de forma mais eficiente, mas também amplia o alcance e a utilidade dos registros documentais.

Nesse cenário, as contribuições teóricas de Peter van Mensch oferecem uma abordagem que complementa essas iniciativas normativas. Em sua tese *Towards a Methodology of Museology* (1992), Mensch propõe a análise dos objetos museológicos por meio de três identidades principais: estrutural, que aborda as propriedades físicas do objeto; funcional, que trata dos significados e usos atribuídos; e contextual, que examina a relação do objeto com seu ambiente histórico e cultural. Essas categorias emergem de um contexto acadêmico europeu, marcado por debates sobre a função social dos museus e a necessidade de alinhar a documentação às demandas da sociedade.

Este artigo foca nas adaptações realizadas por Helena Ferrez (1991), que contextualizou as ideias de Mensch no cenário brasileiro, aplicando-as às práticas de documentação local. A partir dessa base teórica, busca-se realizar um mapeamento entre a Estrutura Informativa do Objeto proposta por Mensch, e as categorias *Core* do CDWA, com o objetivo de identificar lacunas e possibilidades de integração entre essas abordagens. Embora não vinculado a um acervo específico, o estudo visa fornecer subsídios para instituições que utilizam ou planejam implementar sistemas digitais de documentação.

O levantamento realizado neste estudo reflete a necessidade de aprimorar a documentação museológica em um contexto em que muitos museus enfrentam dificuldades relacionadas à padronização e à integração de sistemas digitais. Embora não vinculado a um acervo específico, este trabalho busca fornecer subsídios para instituições que utilizam ou planejam utilizar repositórios digitais na escolha dos metadados a serem utilizados. O foco está em demonstrar como as categorias informacionais de Mensch podem ser aplicadas na estruturação de sistemas de documentação mais abrangentes, alinhados às demandas contemporâneas.

Para alcançar esses objetivos, o artigo está estruturado em quatro partes. Primeiramente, apresenta-se uma fundamentação teórica das contribuições de Mensch e das diretrizes do CDWA. Em seguida, detalha-se o procedimento metodológico adotado no mapeamento. Posteriormente, são discutidos os resultados e suas implicações, culminando com reflexões finais que destacam as contribuições do estudo para a documentação museológica no contexto brasileiro.

2. Categorias de Informação por Peter van Mensch

A museologia, enquanto campo de estudo e prática, tem se desenvolvido nas últimas décadas, especialmente com a introdução de novas metodologias e abordagens teóricas para a análise e documentação de objetos museológicos. Um dos teóricos que contribuíram para essa mudança é Peter van Mensch, particularmente no contexto brasileiro, onde suas teorias começaram a circular a partir da década de 1990, influenciando a concepção do objeto como portador de dados. O foco deste artigo está nos trabalhos de Mensch produzidos entre as décadas de 1980 e 1990, período em que suas ideias sobre documentação museológica foram amplamente discutidas e aplicadas. Essa escolha deve-se à relevância desses textos para a formulação de padrões documentais, como evidenciado pelas adaptações realizadas por Helena Ferrez no Brasil, em sua obra "Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática" (1991).

Ferrez disseminou e aplicou as ideias de Mensch, adaptando-as ao contexto museológico brasileiro. Sua abordagem e capacidade de contextualizar as teorias de Mensch para atender às necessidades específicas dos museus brasileiros, destaca-se especialmente na integração dos princípios de Mensch à prática cotidiana da documentação museológica, enfatizando a importância desta como ferramenta fundamental para a preservação e gestão dos acervos. Seu trabalho ajudou a solidificar a relevância da teoria de Mensch nas instituições brasileiras, promovendo uma abordagem que valoriza tanto a integridade física dos objetos quanto seu contexto histórico e funcional (Ferrez, 1991).

O modelo proposto por Mensch em sua tese, intitulado de *O objeto como Portador de Dados*, é resultado de estudos de outros autores que se dedicaram a essa temática, como Edward McClung Fleming, Susan Pearce, David Kingery e Ivo Maroević (Mendez Peterson, 2001;

Mensch, 1992) e oferece uma estrutura sistemática para a análise e documentação de objetos museológicos, abordando-os como portadores de informação.

Com base na perspectiva de Mesnch, Ferrez, em *Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática* (1991), expande o modelo de Mensch, apresentando a Estrutura Informativa do Objeto da seguinte maneira:

1. Propriedades físicas (identidade estrutural) compostas de:
a) composição material;
b) construção técnica; e
c) morfologia, subdividida em:
• forma espacial e dimensões;
• estrutura da superfície;
• cor;
• padrões de cor, imagens;
• som, cheiro e sabores; e
• texto.
2. Propriedades funcionais e significado (identidade funcional):
a) significado prático;
b) significado estético;
c) significado simbólico; e
d) significado metafísico.
3. A relação do objeto com seu contexto (identidade contextual):
a) contexto primário
• gênese - (processo de criação no qual a ideia e a matéria-prima se transformam em um objeto);
• uso - (uso inicial, geralmente de acordo com as intenções do criador ou fabricante).
b) contexto arqueológico
• deterioração, ou marcas do tempo (fatores endógenos e exógenos).
c) contexto museológico
• deterioração, ou marcas do tempo (fatores endógenos e exógenos);
• conservação e restauração.

A Identidade Estrutural refere-se às propriedades físicas dos objetos museológicos, como composição material, técnicas de construção e aspectos morfológicos (Mensch, 1992). A

documentação dessas características é necessária para preservar e analisar os objetos, servindo como referência para avaliações posteriores (Ferrez, 1991). A morfologia engloba elementos como forma, dimensões, textura, cor, padrões visuais, imagens, som, cheiro, sabores e texto, possibilitando registros que auxiliam na conservação preventiva e na interpretação dos acervos.

A Identidade Funcional aborda os significados e usos atribuídos aos objetos, dividindo-os em quatro categorias: prático, estético, simbólico e metafísico (Mensch, 1992). O significado prático refere-se ao uso funcional, enquanto o estético abrange a apreciação sensorial. O significado simbólico inclui associações culturais e sociais, e o metafísico refere-se a conotações espirituais ou filosóficas. Essa documentação permite compreender a multiplicidade de significados associados ao objeto.

A Identidade Contextual examina as relações dos objetos com seus ambientes históricos e culturais, organizando-as em três contextos: primário, arqueológico e museológico (Mensch, 1992). Essa categoria permite situar os objetos em narrativas que abrangem desde seu uso original até sua incorporação em acervos museológicos.

O Contexto Primário refere-se ao ambiente de criação e uso original dos objetos museológicos. Mensch (1992) descreve o contexto primário como o estágio em que a ideia do criador se materializa, transformando matéria-prima em um objeto físico. Esse processo de gênese inclui a seleção dos materiais, as técnicas de fabricação empregadas e o propósito inicial do objeto. O uso inicial, geralmente de acordo com as intenções do criador ou fabricante, é uma parte integral desse contexto, fornecendo percepções sobre as funções práticas e simbólicas do objeto.

A análise do contexto primário permite uma compreensão mais profunda das propriedades físicas e funcionais dos objetos. Documentar essas informações é preservar a autenticidade do objeto e entender seu papel dentro da sua cultura de origem. Além disso, o conhecimento do contexto primário contribui para a interpretação dos significados atribuídos aos objetos, tanto em seu uso original quanto em sua transição para novos contextos (Ferrez, 1991).

O Contexto Arqueológico abrange o estado dos objetos no momento de sua descoberta ou redescoberta, marcando uma interrupção em seu uso original. Segundo Mensch (1992), este contexto inclui a deterioração, ou marcas do tempo que o objeto sofreu, influenciada por fatores endógenos (inerentes ao objeto) e exógenos (ambientais). A análise do contexto arqueológico

envolve o estudo das condições em que o objeto foi encontrado, incluindo o local de escavação, as condições ambientais e os processos de deterioração que ocorreram desde o seu uso inicial até a sua descoberta. A documentação detalhada do contexto arqueológico ajuda a preservar a história de uso e desuso dos objetos, proporcionando uma base para a sua restauração e conservação. Além disso, ele oferece informações para a reconstituição de práticas culturais antigas e a compreensão das mudanças nas condições ambientais ao longo do tempo (Mendez Peterson, 2001).

O Contexto Museológico refere-se à fase em que o objeto é incorporado ao acervo de um museu. Envolve a documentação, conservação, restauração e exibição dos objetos, bem como as interpretações museológicas que lhes são atribuídas. Segundo Mensch (1992), o contexto museológico é caracterizado por uma série de práticas e processos que visam preservar a integridade física dos objetos e comunicar seus significados ao público.

No contexto museológico, a deterioração ou marcas do tempo continuam a ser fatores importantes a serem monitorados. A conservação e a restauração são atividades necessárias para mitigar os efeitos da deterioração e garantir a longevidade dos objetos. Além disso, as práticas de documentação museológica incluem a criação de registros detalhados sobre a proveniência, as características físicas e os significados dos objetos, utilizando padrões de metadados como o CDWA do *Getty Research Institute* (Baca, 2002). O contexto museológico também envolve a interpretação dos objetos, na qual os museólogos e outros profissionais de museus desempenham um papel na comunicação dos significados culturais e históricos dos objetos ao público. Essa interpretação pode ser influenciada por diferentes fatores, incluindo as perspectivas dos curadores, as expectativas do público e os objetivos educacionais do museu (Silva; Porpora, 2021).

Dentro da abordagem teórica de Peter van Mensch, o valor informativo de um objeto museológico é entendido como a culminação de um processo histórico contínuo. O valor informativo é visto não apenas como um estado fixo, mas como um resultado dinâmico de múltiplas transformações e recontextualizações ao longo do tempo. Ao adotar uma perspectiva diacrônica, Mensch propõe que a biografia de um artefato museológico é marcada por três fases distintas que evidenciam os processos sucessivos de perda e/ou acréscimo de informação.

A primeira fase, Identidade Conceitual, refere-se ao estado inicial do objeto enquanto ideia ou conceito. Nessa fase, é possível entender as intenções e motivações do seu criador, assim como as influências culturais e sociais que moldaram a concepção do objeto. Na

Identidade Conceitual, o objeto ainda não existe fisicamente, mas já possui um valor informativo intrínseco baseado em sua função pretendida, seu simbolismo e em sua importância dentro do contexto cultural de origem (Mensch, 1992). Documentar essa fase permite registrar as intenções originais e os significados atribuídos pelo criador, fornecendo uma base para a interpretação do objeto no futuro.

A segunda fase, Identidade Autêntica ou Factual, envolve a existência material do objeto, desde sua criação até sua descoberta ou recolhimento. Essa fase abrange o período em que o objeto é utilizado de acordo com seu propósito original e incorpora as transformações e os desgastes que ocorrem naturalmente com o uso. Mensch (1992) enfatiza a importância de registrar as condições físicas, as técnicas de construção e as evidências de uso que caracterizam esta fase. A Identidade Autêntica auxilia os profissionais de museus a entenderem a integridade e a autenticidade do objeto, fornecendo uma visão detalhada de sua vida útil e das modificações que ele sofreu ao longo do tempo (Ferrez, 1991).

A terceira fase, Identidade Atual, refere-se ao estado do objeto após sua incorporação em um acervo museológico, bem como às intervenções de conservação e restauração realizadas. Essa fase consiste na síntese das informações acumuladas nas etapas anteriores e nos novos significados e interpretações atribuídos ao objeto no contexto museológico. Mensch (1992) define a Identidade Atual como o resultado das experiências e transformações vivenciadas pelo objeto, refletindo seu desenvolvimento contínuo como portador de informação. A documentação dessa fase permite registrar a trajetória do objeto e compreender sua percepção e uso no presente.

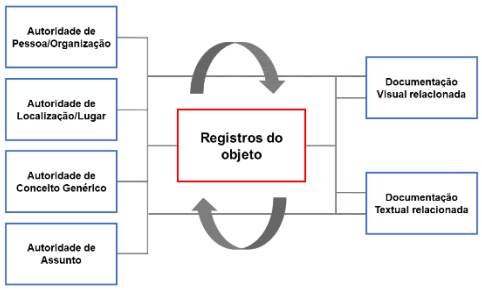
A integração das três fases – Identidade Conceitual, Identidade Autêntica ou Factual, e Identidade Atual – constitui uma abordagem que organiza a documentação e a análise de objetos museológicos. Cada fase fornece elementos para compreender o objeto em sua trajetória histórica e nos significados acumulados ao longo do tempo. Essa abordagem diacrônica contribui para o registro e a preservação do patrimônio cultural, além de apoiar a pesquisa e a interpretação dos acervos museológicos de forma estruturada e integrada (Silva; Porpora, 2021).

3. Campos *Core* do CDWA

O CDWA originou-se dos esforços da *Art Information Task Force* (AITF), que promoveu um diálogo interdisciplinar entre diversos tipos de profissionais e instituições. O objetivo era desenvolver diretrizes para a descrição de obras de arte, arquitetura e grupos de objetos. Criada no início dos anos 1990, a AITF reuniu representantes das comunidades que fornecem e utilizam informações sobre arte e museus, incluindo historiadores da arte, curadores, profissionais de museus, bibliotecários de arte, gestores de informação e especialistas técnicos (American Library Association, 1999). Esse esforço coletivo resultou na criação de um padrão projetado para atender às demandas específicas dessas diversas comunidades.

O CDWA engloba aproximadamente 540 categorias e subcategorias de informação, abrangendo todos os aspectos relevantes para a catalogação e descrição de obras de arte e objetos culturais. Para demonstrar a interconexão entre essas diversas categorias e subcategorias, bem como para facilitar a compreensão das complexas relações entre as entidades de dados, foi criado o *Entity Relationship Diagram* (ERD).

Figura 1 – Diagrama de relacionamento de entidades



Fonte: adaptado de Getty Research Institute (2022).

O ERD é uma ferramenta que pode contribuir com o campo da Ciência da Informação, especialmente no design de bancos de dados. Ele proporciona uma representação gráfica que ilustra a estrutura lógica das informações e as relações entre as diversas entidades no domínio de informação abordado pelo CDWA.

Neste artigo, abordaremos as categorias de informação que constituem os Registros do Objeto do ERD. Esses registros incluem os dados referentes aos objetos culturais e arquitetônicos, compostos por 25 categorias: Objeto/Obra; Classificação, Títulos ou Nomes; Criação; Estilos/Períodos/Grupos/Movimentos; Medidas; Material e Técnicas; Inscrições/Marcas; Estado; Edição; Fabricação; Orientação/Organização; Descrição Física;

Condição/Histórico de Avaliações; Conservação/Histórico de Intervenções; Assunto do Objeto; Contexto; Nota Descritiva; Opiniões Críticas; Trabalhos Relacionados; Localização Atual; Direitos Autorais/Restrições; Histórico de Propriedade/Coleção; Histórico de Exposições/Empréstimos e Histórico de Catalogação.

Entre essas categorias, o subconjunto *Core* contempla os campos considerados essenciais pelos criadores do CDWA.

Figura 2 – Categorias *Core* para objetos

Categories for the Description of Works of Art

Definitions of Categories

OBJECT, ARCHITECTURE, OR GROUP

- 1. Object/Work **Core**
- 2. Classification **Core**
- 3. Titles or Names **Core**
- 4. Creation **Core**
- 5. Styles/Periods/Groups/Movements
- 6. Measurements **Core**
- 7. Materials and Techniques **Core**
- 8. Inscriptions/Marks
- 9. State
- 10. Edition
- 11. Facture
- 12. Orientation/Arrangement
- 13. Physical Description
- 14. Condition/Examination History
- 15. Conservation/Treatment History
- 16. Subject Matter **Core**
- 17. Context
- 18. Descriptive Note
- 19. Critical Responses
- 20. Related Works
- 21. Current Location **Core**
- 22. Copyright/Restrictions
- 23. Ownership/Collecting History
- 24. Exhibition/Loan History
- 25. Cataloging History
- 26. Related Visual Documentation
- 27. Related Textual References **Core**

Fonte: adaptado de Getty Research Institute (2022).

Este *Core* representa a informação mínima necessária para identificar e descrever uma obra de arte de forma única e sem dissociação (Getty Research Institute, 2022; Silva, 2020). A estrutura *Core* é que garante a consistência e a integridade dos dados catalogados, permitindo, assim, uma identificação precisa e abrangente dos objetos culturais.

O *Core* é composto pelas categorias essenciais para a documentação de acervos culturais, que são cuidadosamente ajustadas às necessidades dos usuários, facilitando a identificação dos objetos culturais de maneira clara e inequívoca. Definidas por consenso pela AITF, as categorias do Core são submetidas a revisões periódicas, com o objetivo de adaptá-las às práticas usuais e incorporar os feedbacks recebidos dos usuários, assegurando, dessa forma, que as diretrizes do CDWA permaneçam relevantes e eficazes ao longo do tempo.

A implementação das categorias *Core* não apenas promove a padronização e a consistência na documentação dos objetos museológicos, mas também facilita a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação. Ao adotar essas categorias essenciais, as instituições museológicas podem assegurar que os dados sobre seus acervos sejam acessíveis e compreensíveis em uma variedade de contextos tecnológicos e institucionais. Esse nível de padronização é indispensável para a preservação de longo prazo das informações e para

a promoção de uma comunicação eficiente entre diversas entidades que trabalham com o patrimônio cultural.

4. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão narrativa de estudos sobre as Categorias de Informação de Peter van Mensch e o CDWA. A revisão narrativa é caracterizada por "[...] publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o 'estado da arte' de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual" (Rother, 2007, p. 01). Portanto, este trabalho descreve o desenvolvimento e a integração das categorias de informação com base nos estudos de Mensch (1989; 1990; 1992), Baca (2002), *Getty Research Institute* (2022) e Silva (2020).

A análise documental foi outro elemento deste trabalho, abrangendo as diretrizes do CDWA e as Categorias de Informação de Mensch, sob uma perspectiva teórica e contextual. Essa análise incluiu a documentação do *Getty Research Institute* e os principais trabalhos de Mensch, como "*El Objeto como Portador de Datos*" (1989), "*Objects of knowledge*" (1990) e sua tese "*Towards a Methodology of Museology*" (1992). Além disso, foram consultadas fontes nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scopus, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Library Information Science Abstracts* (LISA) e *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA).

O mapeamento das categorias entre a Estrutura Informativa de Peter van Mensch e o CDWA foi conduzido em três etapas principais: identificação, análise comparativa e integração. A identificação envolveu a listagem detalhada das categorias de Mensch e do CDWA. Para Mensch, foram consideradas as três identidades principais: Estrutural, Funcional e Contextual, enquanto para o CDWA foram analisadas todas as categorias e subcategorias, com ênfase no subconjunto *Core*, definido como os campos essenciais para a documentação de objetos culturais.

Na análise comparativa, foram aplicados critérios qualitativos específicos para avaliar a correspondência entre as categorias. O critério de equivalência semântica verificou se os conceitos nas duas abordagens compartilhavam significados convergentes. O critério de abrangência avaliou se as categorias do CDWA eram capazes de capturar as dimensões

propostas por Mensch, como os significados simbólicos e contextuais dos objetos. Por fim, o critério de aplicabilidade prática examinou como essas categorias poderiam ser utilizadas na documentação museológica brasileira, considerando suas especificidades culturais e institucionais.

A etapa de integração buscou sintetizar os resultados da análise comparativa, propondo um mapeamento que evidenciasse os pontos de convergência. O mapeamento identificou categorias que requerem ampliação no CDWA para integrar as identidades propostas por Mensch. A inclusão dessas categorias contribui para um modelo de documentação museológica que atende às necessidades de preservação e comunicação cultural no contexto brasileiro.

5. Mapeamento entre os campos CORE do CDWA e a Estrutura Informativa do objeto de Mensch

Este capítulo apresenta os resultados da análise comparativa e do mapeamento das Categorias de Informação de Peter van Mensch com o CDWA. O objetivo principal dessa análise foi identificar e integrar as Propriedades Físicas (Identidade Estrutural), as Propriedades Funcionais e Significado (Identidade Funcional) e a Relação do Objeto com seu Contexto (Identidade Contextual) de Mensch com os campos *Core* do CDWA.

Quadro 1 – Identidades x Metadados *Core* do CDWA

Modelo de análise (Mensch)	**METADADOS CORE CDWA**
Identidade Estrutural – Propriedades físicas	6. MEDIDAS
	6.1. Descrições das dimensões
	7. MATERIAIS/TÉCNICAS
Identidade Funcional – Propriedades funcionais e significado	16. ASSUNTO
Identidade Contextual – A relação do objeto com seu contexto	21. LOCALIZAÇÃO ATUAL

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Durante a análise das categorias consideradas *Core* pelo CDWA, um ponto crítico emergiu, evidenciando limitações na capacidade do padrão em abranger a complexidade dos objetos museológicos conforme a Estrutura Informativa proposta por Peter van Mensch. Das categorias principais destinadas à entidade "objeto", apenas cinco estão diretamente relacionadas ao modelo analítico de Mensch, como apresentado no Quadro 1. Essa discrepância

sugere que o núcleo de categorias *Core*, recomendado pelo CDWA, pode ser insuficiente para capturar integralmente as dimensões estruturais, funcionais e contextuais que Mensch considera fundamentais para uma documentação abrangente.

Ao utilizar o *Core*, sugerido pelo CDWA, não serão contemplados, por exemplo, os aspectos simbólicos, metafísicos e de deterioração relacionados ao contexto arqueológico ou museológico, dimensões que Mensch identifica como determinantes para uma documentação integrada. Além disso, a ausência de elementos voltados à relação do objeto com seu ambiente histórico, social e cultural compromete a capacidade do sistema de fornecer uma narrativa completa sobre o significado e a trajetória do objeto.

No contexto das práticas museológicas brasileiras, essa lacuna assume proporções ainda mais significativas, considerando as especificidades culturais e institucionais locais. A incorporação das identidades propostas por Mensch não apenas amplia o escopo dos registros informacionais, mas também promove uma melhor adequação às demandas de preservação e comunicação cultural.

Diante dessa lacuna, propõe-se uma revisão do padrão mínimo das categorias *Core* do CDWA (Quadro 2) para incluir elementos adicionais que abranjam as três identidades definidas por Mensch: Identidade Estrutural, Identidade Funcional e Identidade Contextual.

> Note que as categorias consideradas centrais podem e, de fato, devem variar dependendo dos usuários finais a quem o sistema de informação sobre arte se destina, da missão da instituição específica e de uma série de outros fatores (Getty Research Institute, 2022, p. 3, tradução nossa[1]).

A ampliação dessa abordagem garantiria que sistemas de informação baseados no CDWA não apenas documentassem, mas também interpretassem e contextualizassem os objetos, de maneira que respeitassem sua complexidade inerente, alinhando-se com a própria orientação do CDWA.

[1] Note that which categories are considered core can and indeed should vary depending upon the end-users whom the particular art information system are intended to serve, the mission of the specific institution, and a number of other factors (Getty Research Institute, 2022, p. 3)

Quadro 2 – Proposta de core do CDWA a partir da perspectiva da Mensch

Identidades no Modelo Mensch	**Sugestão de Metadados CORE no CDWA**	**Definição do metadado no CDWA**
Identidade Contextual	1. Objeto Obra	Uma identificação do tipo e do número de obras descritas.
Identidade Contextual	2. Classificação	Posicionamento de uma obra de arte ou arquitetura em um esquema de classificação que agrupa outras obras semelhantes com base em características semelhantes.
Identidade Funcional e Identidade Contextual	3. Títulos ou Nomes	Os títulos ou nomes dados a uma obra de arte, arquitetura ou grupo, bem como o tipo de título e as datas em que o título era aplicável.
Identidade Contextual	4. Criação	A criação, o projeto, a execução ou a produção de uma obra de arte ou arquitetura e seus componentes, incluindo todos os responsáveis pela criação da obra ou dos itens do grupo, as datas dessa atividade e o local onde a criação ocorreu.
Identidade Funcional e Identidade Contextual	5. Estilos/Períodos/Grupos/Movimentos	Uma descrição de uma obra de arte que a associa a um estilo definido, período histórico, grupo, escola ou movimento cujas características estão representadas na obra.
Identidade Estrutural	6. Medidas	Informações sobre o tamanho, a forma, a escala e as dimensões de uma obra de arte ou arquitetura.
Identidade Contextual	7. Descrições das dimensões	Informações sobre as dimensões, o tamanho ou a escala da obra, apresentadas em uma sintaxe adequada para exibição ao usuário final e incluindo quaisquer indicações necessárias de incerteza, ambiguidade e nuance. Pode incluir a escala da obra. Também pode incluir o número de partes de uma obra complexa, série ou coleção.
Identidade Estrutural	8. Forma	O desenho, a forma ou a característica de uma obra ou parte de uma obra, incluindo seus contornos; usado para formas incomuns.
Identidade Estrutural	9. Formato/Tamanho	A aparência de uma obra, incluindo formatos técnicos, ou a designação convencional para as dimensões ou proporção de uma obra.
Identidade Estrutural	10. Descrição dos Materiais /Técnicas	Uma indicação das substâncias ou materiais usados na criação de uma obra, bem como quaisquer implementos, técnicas de produção ou fabricação, processos ou métodos incorporados em sua fabricação, apresentados em uma sintaxe adequada para exibição ao usuário final e incluindo quaisquer indicações necessárias de incerteza, ambiguidade e nuance. Para obras em papel, as descrições de marcas d'água também pode ser incluídas.

Identidade Estrutural	11. Nome dos Materiais /Técnicas	Para materiais, os nomes da matéria, material ou substância usada para criar a obra de arte ou arquitetura. Para técnicas/implementos, os nomes dos meios, métodos, processos ou técnicas pelos quais um material foi usado na criação de uma obra, ou o nome de qualquer implemento ou ferramenta usada para criar a obra usando o processo ou a técnica.
Identidade Estrutural	12. Cor do Material	A cor do material que compõe uma obra.
Identidade Estrutural e Identidade Contextual	13. Marcas e Inscrições	Uma descrição das marcas físicas, letras, anotações, textos ou rótulos que distinguem ou identificam, que fazem parte de uma obra ou são afixados, aplicados, estampados, escritos, inscritos ou anexados à obra, excluindo qualquer marca ou texto inerente aos materiais.
Identidade Funcional e Identidade Contextual	14. Fabricação	Uma análise detalhada da maneira como a obra foi feita, incluindo uma avaliação de seu acabamento ou características de execução, os métodos de construção usados ou as aplicações específicas de técnicas.
Identidade Funcional e Identidade Contextual	15. Orientações/Arranjos	Uma explicação da maneira como uma obra deve ser visualizada ou como foi exposta.
Identidade Estrutural, Identidade Funcional e Identidade Contextual	16. Descrição Física	Uma descrição da aparência de uma obra expressa em termos genéricos, sem referência ao objeto retratado. Isso inclui os nomes de quaisquer padrões, motivos ou texturas reconhecíveis usadas na composição da obra
Identidade Contextual	17. Histórico de Condição /Exames	Uma avaliação da condição física geral, das características e da integridade de uma obra de arte ou arquitetura em um determinado momento. Isso inclui exames da obra sob condições especiais, como luz ultravioleta, mas exclui intervenções ou tratamentos que alteram a condição de uma obra, como restauração ou conservação.
Identidade Contextual	18. Histórico de Conservação /Tratamentos	Procedimentos ou ações aos quais uma obra foi submetida para repará-la, conservá-la ou estabilizá-la.
Identidade Contextual	20. Termos Gerais de Assunto	Termos de indexação que caracterizam em termos gerais o que a obra retrata ou o que é retratado nela. Essa análise de assunto é o mínimo necessário. Recomenda-se listar também assuntos específicos, se possível.
Identidade Contextual	21. Termos específicos do assunto	Uma designação que indica se os termos de indexação do assunto foram retirados da lista de termos gerais ou se são termos específicos retirados de várias autoridades.

Identidade Contextual	22. Eventos históricos/Culturais	Uma descrição das circunstâncias ou eventos políticos, sociais, econômicos ou religiosos associados à obra ao longo do tempo.
Identidade Contextual	23. Tipos de Eventos	Termo genérico que caracteriza o tipo de evento associado ao trabalho, excluindo a criação e outros eventos e atividades registrados em outras subcategorias.
Identidade Contextual	24. Contexto Arquitetônico	Uma descrição da relação entre uma obra e um determinado trabalho construído, ambiente ou espaço aberto.
Identidade Contextual	25. Contexto Arqueológico	Uma descrição das circunstâncias em que uma obra de arte ou arquitetura foi escavada ou descoberta.
Identidade Contextual	26. Nota Descritiva	Uma descrição textual da obra, incluindo uma discussão de questões relacionadas a ela. Informações importantes nesta nota devem ser indexadas em outras categorias apropriadas.
Identidade Contextual	27. Localização Atual	O nome e a localização geográfica do repositório que é atualmente responsável pela obra ou, para obras monumentais e arquitetura, a localização geográfica da obra. Se a obra estiver perdida, destruída, tiver localização desconhecida ou se a obra estiver em uma coleção particular anônima, indique isso. Inclui também o número do repositório, a linha de crédito e outras informações administrativas sobre a obra.
Identidade Contextual	28. Direitos Autorais/Restrições	Uma identificação do indivíduo ou grupo que detém os direitos de uso, exibição ou reprodução de uma obra, juntamente com uma indicação de quaisquer restrições existentes sobre sua reprodução, exibição ou uso.
Identidade Contextual	29. Histórico de Propriedade /Colecionador	A procedência ou o histórico dos proprietários de uma obra de arte, arquitetura ou grupo desde sua criação até o presente. Isso inclui os meios pelos quais uma obra passou de um proprietário para outro, uma identificação de qualquer venda pública envolvendo a obra ou os nomes de quaisquer agentes que ajudaram na transferência de propriedade e os nomes de quaisquer negociantes que lidaram com a obra ou a incluíram em seus inventários. Se uma obra tiver sido perdida, roubada ou destruída, ou se tiver desaparecido da vista do público, esse fato também deve ser indicado aqui.
Identidade Contextual	30. Histórico de Exposições /Empréstimos	Um registro histórico da exibição pública de uma obra, incluindo sua instalação em uma galeria ou museu, exposições on-line e qualquer empréstimo durante o qual a obra tenha sido exibida ao público, mesmo que não faça parte de uma exposição formal.

Identidade Contextual	31. Histórico de Catalogação	Documentação da elaboração e modificação da descrição de uma obra, incluindo quem fez a descrição e quando, juntamente com quaisquer anotações relevantes.

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

A inclusão de categorias relacionadas à proveniência e ao uso do objeto (Identidade Contextual), bem como à funcionalidade e interações com outros objetos ou sujeitos ao longo do tempo (Identidade Funcional), ampliaria o perfil informacional. Essa abordagem permitiria um sistema de informação para os objetos museológicos, facilitando a recuperação de informações e atendendo às demandas das instituições museológicas. A implementação desses ajustes permitiria alinhar os padrões de metadados às necessidades de gestão de informações em Museologia e promoveria um tratamento mais consistente de objetos culturais e artísticos.

Além disso, a Identidade Funcional, que abrange significados prático, estético, simbólico e metafísico, poderia ser integrada de forma mais explícita no CDWA. Essa integração garantiria que os sistemas de informação registrassem não apenas os aspectos físicos dos objetos, mas também os significados e funções atribuídos a eles ao longo do tempo, contribuindo para a interpretação dos objetos museológicos e para a compreensão de suas dimensões contextuais e funcionais.

6. Análise dos resultados

A proposta de Mensch sobre as identidades dos objetos museológicos fornece uma base sólida para uma abordagem tridimensional na documentação e análise museológica. Sua interpretação enfatiza que a documentação eficaz de um objeto museológico deve capturar suas propriedades físicas, seus significados funcionais e seu contexto histórico e cultural.

A adoção do CDWA como uma diretriz para a estrutura de dados reflete a necessidade de um padrão de metadados que contemple a complexidade e a multifuncionalidade dos objetos museológicos, conforme proposto por Mensch. O mapeamento das três identidades (Estrutural, Funcional e Contextual) com as categorias equivalentes do CDWA demonstra uma coerência estratégica, onde 31 metadados do CDWA abrangem as dimensões propostas por Mensch, evidenciando a viabilidade desse padrão de metadados para a utilização em sistemas de recuperação de informação de museus.

A integração entre os conceitos de Mensch e as categorias de descrições do CDWA apresenta um caminho interessante para a documentação museológica brasileira, destacando a importância de uma abordagem que contemple tanto as dimensões físicas quanto as conceituais e contextuais dos objetos. Este estudo reafirma a relevância de se adotar um sistema de metadados flexível e abrangente, capaz de apoiar a interpretação e a valorização dos objetos museológicos em sua plenitude, conforme delineado na Estrutura Informativa do Objeto de Mensch.

A observação de que o CDWA oferece uma estrutura de categorias ampla, porém com limitações em seus metadados *Core*, aponta para uma questão central na museologia contemporânea: a adequação entre os sistemas de documentação e a complexidade intrínseca dos objetos museológicos. Cabe evidenciar que Mensch destaca que apenas uma análise integrada pode capturar a essência completa do objeto museológico, refletindo não apenas sua materialidade, mas também seu significado e lugar dentro de um contexto cultural e histórico mais amplo.

No entanto, o CDWA, apesar de ser um dos padrões mais amplos para a documentação de obras de arte e objetos museológicos, revela-se parcialmente limitado quando confrontado com a necessidade de abarcar integralmente a Estrutura Informativa do Objeto delineada por Mensch, se utilizarmos apenas o *Core* indicado pelos desenvolvedores. A lacuna nos metadados *Core* sugere que a implementação, apenas com esses campos, pode não ser totalmente eficaz na captura da complexidade dos objetos, particularmente em relação às nuances e detalhes que definem sua identidade contextual e funcional.

Diante desses fatos, é fundamental considerar a expansão do uso das categorias além dos campos *Core* definidos pelo CDWA. Isso implicaria na inclusão de informações adicionais que possam capturar aspectos mais detalhados da Identidade Estrutural, Funcional e Contextual dos objetos, conforme proposto por Mensch. Harpring (2013) sugere que a expansão dos campos de metadados pode melhorar significativamente a precisão e a profundidade da documentação museológica. A utilização desses recursos adicionais permitiria aos museus documentar e analisar suas coleções de maneira mais completa, refletindo não apenas as características físicas dos objetos, mas também suas funções, significados e os contextos nos quais eles foram criados e utilizados.

A implementação dessa integração no Brasil pode responder de forma mais eficaz às especificidades culturais e institucionais locais. Instituições museológicas brasileiras

frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de padronização e à documentação limitada dos acervos. A inclusão das identidades de Mensch poderia ajudar a superar essas dificuldades, fornecendo uma estrutura mais adaptada às realidades do país e promovendo uma prática museológica que valorize tanto a materialidade quanto os significados imateriais dos objetos.

7. Considerações finais

A análise comparativa demonstrou que, embora o CDWA forneça uma estrutura bem embasada para a documentação de objetos culturais, suas categorias *Core* podem ser insuficientes para capturar integralmente a complexidade e a multifuncionalidade dos objetos museológicos conforme proposto por Mensch. Ao focar em um conjunto mínimo de metadados, as categorias *Core*, sugeridas pelo CDWA, podem negligenciar aspectos essenciais das identidades funcional e contextual dos objetos.

A integração das categorias de Mensch ao CDWA proporciona uma abordagem mais ampla, capaz de capturar não apenas as propriedades físicas dos objetos, mas também seus significados, funções e contextos históricos e culturais.

Para alcançar uma documentação museológica que abranja a complexidade dos objetos culturais, é necessário revisar e ampliar as categorias *Core* do CDWA (fato sugerido e indicados pelos próprios autores do CDWA), incorporando elementos das identidades propostas por Peter van Mensch. A inclusão desses elementos permite que os sistemas de informação baseados no CDWA registrem, interpretem e contextualizem os objetos de maneira mais abrangente.

A integração das Categorias de Informação de Peter van Mensch ao CDWA representa uma oportunidade para melhorar os processos de documentação museológica. A revisão e ampliação das categorias Core, com base nas identidades estrutural, funcional e contextual propostas por Mensch, permitiriam expandir a abrangência e o nível de detalhamento dos registros. Essa iniciativa responderia às necessidades das instituições e contribuiria para o avanço das práticas e teorias na Museologia e na Ciência da Informação.

Os resultados deste estudo indicam que a integração das categorias de Mensch ao CDWA pode ser aplicada em instituições museológicas brasileiras interessadas em melhorar a organização e a recuperação de informações em seus acervos. A proposta apresentada fornece um modelo que pode orientar a criação e a adaptação de sistemas digitais de documentação,

contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais alinhadas às necessidades do contexto brasileiro e internacional.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Metadata for art research materials**. 1999. Disponível em: https://www.ala.org/ala/alcts/divisiongroups/ig/nrm/metadataartmaterials.htm. Acesso em: 02 jul. 2024.

BACA, Murtha (Ed.). **Introduction to art image access:** issues, tools, standards, and strategies. Getty Publications, 2002. Disponível em: https://www.getty.edu/publications/resources/virtuallibrary/0892366664.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros:** TIC cultura 2020. São Paulo, 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210616181537/tic_cultura_2020_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. *In:* FÓRUM NORDESTINO DE MUSEU, 4., 1991, Recife. **Trabalhos apresentados**. Recife: IBPC: Fundação Joaquim Nabuco, 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/31151406/Documenta%C3%A7%C3%A3o_Museol%C3%B3gica_Teoria_para_uma_Boa_Pr%C3%A1tica. Acesso em: 02 jul. 2024.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Categories for the description of works of art**. Los Angeles: Getty Research Institute, 2022. Disponível em: https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/definitions.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

GILLILAND, A. J. Setting the stage. *In:* BACA, Murtha (Ed.) **Introduction to metadata**. 3. ed. Los Angeles: Getty Research Institute, 2016. Disponível em: https://www.getty.edu/publications/intrometadata/setting-the-stage/. Acesso em: 02 jul. 2024.

HARPRING, Patricia. **Introduction to controlled vocabularies:** terminology for art, architecture, and other cultural works. Getty Publications, 2013. Disponível em: https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/intro_controlled_vocab/index.html. Acesso em: 02 jul. 2024.

JAMIL, G. L.; NEVES, J. T. R. A era da informação: considerações sobre o desenvolvimento das tecnologias da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23309. Acesso em: 02 jul. 2024.

LIMA, Fábio Rogério Batista. Metadados e a documentação em museus de artes. *In:* SEMINÁRIO DE PESQUISAS FESPSP, 9., 2020, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: FESPSP, 2020. Disponível em:

https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/FESPSP%20GT%2013%20-%20F%C3%A1bio%20Rog%C3%A9rio%20Batista%20Lima.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

LOPES, Renata Perim Albuquerque. O ambiente digital e a expografia: análise de conceitos para a exposição de acervos na internet. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 120-138, 2023. DOI: 10.12957/arcosdesign.2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/71309. Acesso em: 02 jul. 2024.

MENDEZ PETERSON, A. El objeto como portador de información. **Gaceta de Museos**, [*S. l.*], n. 23-24, p. 16–20, 2001. Disponível em: https://revistas.inah.gob.mx/index.php/gacetamuseos/article/view/14473. Acesso em: 02 jul. 2024.

MENSCH, Peter Van. El objeto como portador de datos. *In:* CUADERNOS de Museologia. Lima: Museo de Arte Popular, 1989, p. 53-62.

MENSCH, Peter Van. Methodological museology; or, towards a theory of museum practice. *In:* PEARCE, S. M. (org.). **Objects of knowledge**. London: Athlone Press, 1990. (New research in museum studies, v. 1). p. 141-157.

MENSCH, Peter van. **Towards a methodology of museology.** Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb, Zagreb, Croácia, 1992. Disponível em: https://vana.muuseum.ee/et/erialane_areng/museoloogiaalane_ki/ingliskeelne_kirjand/p_van_mensch_towar.html. Acesso em: 02 jul. 2024.

PANISSET, Ana M. **A documentação como ferramenta de preservação:** protocolos para documentação e gestão do acervo artístico da UFMG. 2017. 397 f. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/LOMC-BC2GCX. Acesso em: 02 jul. 2024.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 jul. 2024.

SILVA, Andre Fabricio; PORPORA, Bruno Couto. O objeto do museu como documento. **Mouseion**, n. 39, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/8600. Acesso em: 02 jul. 2024.

SILVA, Camila Aparecida da. **Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros:** uma proposta. 2020. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01032021-162722/. Acesso em: 02 jul. 2024.

Artigo submetido em: 11 jul. 2024
Artigo aceito em: 29 nov. 2024